

CONCEPÇÕES PSIQUIÁTRICAS SOBRE O ESPIRITISMO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

*Roberta Scoton**

Resumo: Neste artigo, analisamos o discurso médico e psiquiátrico sobre as religiões mediúnicas, na primeira metade do século XX. Enfocamos o caso de Juiz de Fora (MG), comparando e inter-relacionando com o que ocorria no restante do país no que se refere ao assunto. Observamos que esses estudos sobre o espiritismo se inseriam em um contexto mais amplo de institucionalização e luta pela hegemonia da medicina acadêmica no Brasil.

Palavras-chave: Espiritismo. Medicina. Psiquiatria. Juiz de Fora-MG.

Abstract: In this paper, we analyze the medical and psychiatric speech about mediumistic religions on the first half of 20th century. We emphasize the case of Juiz de Fora, MG (Brazil), comparing and intertwining with what was occurring throughout the country in reference to it, observing that these studies about spiritism were inserted in a bigger context of institutionalization and fight for hegemony of Brazilian academic medicine.

Keywords: Spiritism. Medicine. Psychiatry. Juiz de Fora-MG.

A aceitação popular [do espiritismo], tal como vinha ocorrendo na Europa, incentivava a investida dos detratores. Qualquer argumento seria bom. O mais comum, porém, de maior impacto e mais invocado, repetido até a exaustão, garantia que o espiritismo era uma fábrica de loucura. Essa associação de espiritismo e loucura, na sociedade brasileira de então [final do século XIX], carecia de fundamento. Era mero eco do que se prolongava na Europa. O fenômeno só começaria a ocorrer, aqui, nas décadas seguintes, quando a imensa falange de desadaptados, social e psicologicamente, começou a acorrer aos centros, em busca de consolo mais eficaz que a simples promessa de arder eternamente. (MACHADO, 1996, p. 115)

* Universidade Federal de Juiz de Fora